

Integração é o caminho e não revisão de Schengen



O sociólogo José Manuel Mendes, do CES

FRANÇA O sociólogo da Universidade de Coimbra José Manuel Mendes alertou, ontem, que a revisão do Tratado de Schengen não resolve problemas com o terrorismo na Europa, apontando os riscos de não se pensar na integração das comunidades muçulmanas.

O sociólogo, que trabalhou com uma comunidade muçulmana de origem magrebina em Toulouse, sublinhou que a revisão de medidas de controlo sobre entrada e saída de europeus das fronteiras terrestres da União Europeia «é irrelevante», a partir do momento em que ataques como os da semana passada são feitos por cidadãos com nacionalidade francesa.

Os atentados em Paris poderão levar a «um reforço da lógica do Estado securitário» que vai restringir as liberdades e «aumentar a vigilância» de uma minoria já ela «muito discriminada», que sofre «constantemente interpelações por parte da polícia» francesa, afirmou.

O caminho, segundo o investigador do Centro de Estudos Sociais de Coimbra, tem de ser feito a partir da integração, considerando que os líderes euro-

peus «não agiram no sentido de pensar de forma republicana», «não dando esperança e sem se pensar o futuro».

«[O presidente francês François] Hollande mobilizou polícias para proteger as comunidades judaicas. Mas quem protege as pessoas das comunidades muçulmanas que são atacadas?», questionou José Manuel Mendes, considerando que quem mais vai sofrer com o atentado à revista satírica Charlie Hebdo «vão ser os muçulmanos».

De acordo com o sociólogo, «é escandaloso que Hollande visite uma sinagoga e, ao mesmo tempo, não visite uma mesquita».

Entre 2010 e 2013, José Manuel Mendes esteve em Toulouse, na sequência de um trabalho de investigação sobre a explosão de um complexo industrial do grupo Total, em que contactou com a comunidade muçulmana do bairro de Reynerie, em Toulouse, afectada por esse desastre.

Nessa comunidade, observou um «gueto fechado, com vedação», em que a população jovem se vê «sem oportunidades e completamente discriminada, seja no emprego, na escola, no trabalho ou num hospital».

Dentro desse bairro, de habitação social, «não há sinal de telemóvel, porque a polícia» aplica um sistema para bloquear as comunicações móveis, e o próprio investigador acabou por ser interpelado pela polícia.

Para José Manuel Mendes, o atentado da semana passada não foi uma surpresa. «Achava que podia acontecer», afirmou. ◀